

CONDENADA A MATA DE QUARTEIRA?

Consta-nos que se pretende eliminar mata das acácias que há poucos anos foi plantada em Quarteira para a dividir em lote para construção.

Consideramos tão necessária a existência daquela zona verde na nossa praia que não acreditamos que a Câmara de Loulé possa consentir na sua destruição em troca de outros terrenos mais afastados do mar.

ANO XII N.º 303

JULHO — 19

1964

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Monsenhor Boto, 1 — FARO

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 218 — R. da Carreira — LOULE



PORTUGAL ABRAÇA PORTUGAL

A hora em que o nosso jornal estiver a sair dos prelos, já o Senhor Almirante Américo Tomás, neste momento personificação veneranda da unidade nacional, terá deixado, nos corações

dos portugueses de Angola, o abraço do Portugal europeu.

Recomeça a 2.ª viagem triunfal do Chefe do Estado por terras lusas, lusas desde que a sua existência se revelou para o Mundo e lusas, no que temos de inabalável fé, enquanto no mundo existir um português.

Vai o Senhor Presidente de República confirmar essa unidade da alma nacional extravasada sobre os 5 continentes (pois a ela vemos, felizmente, manter-se fiel o irmão Brasil) e receber, para a mostrar ao mesmo mundo, a afirmação da existência, para tantos inassimiláveis, da multi-racialidade e da pu-

(Continua na 4.ª página)

Eng.º Joaquim Laginha Serafim

Encontra-se nos Estados Unidos da América do Norte, País que costuma dar leis na técnica especializada, o nosso prezo amigo e ilustre conterrâneo, eng. Joaquim Laginha Serafim, nada

(Continua na 2.ª página)

O Dr. António Pedro deixou a Presidência da Junta de Turismo de QUARTEIRA

Alegando que a falta de elementos colaborantes não lhe permitiam enfrentar problemas de cuja solução depende o progresso de Quarteira, o sr. Dr. António Pedro pediu a demissão das funções de Presidente da Junta de Turismo de Quarteira, que foi aceite pela Câmara de Loulé.

Oxalá a sua substituição não se faça demorar e por alguém que seja suficientemente dinâmico para resolver a multiplicidade de problemas que actualmente se deparam numa zona de turismo onde há tanto por fazer.

Dizemos isto porque as pessoas às vezes aceitam os cargos para que são convidadas e só depois reparam que não têm vagar para desempenhar as funções como desejariam.

(Continua na 2.ª página)

Orientação clara

(terreno invadido pelas «gralhas»)

Por não ter sido possível fazer-lhe uma revisão cuidada, o pequeno comentário que, no número de 5 do corrente, fizemos ao discurso do sr. Ministro do Interior, salu gralhado e... mutado.

Assim, em vez de neutralidade política salu mentalidade política (e com repetição...); em lugar de «o que mostra que o erro não é só da periferia», saiu «que o erro não é da periferia».

Onde se escreveu «uma neutralidade que se lhes não pede e que só o adversário deseja», apareceu «e que são o adversários»; um por que saiu «porque».

Finalmente, na frase «uma orientação clara e precisa que, esperamos, o dirigente administrativo ou político de cada lugar, será o primeiro a seguir e a praticar», mutou-se a parte sublinhada.

Que nos desculpe o leitor...

Caldas de Monchique

O nosso ilustre conterrâneo sr. coronel Sousa Rosal, presidente da Comissão Administrativa das Caldas de Monchique avistou-se há dias com o sr. Ministro das Obras Públicas, com quem confreriu áceros dos problemas daquelas termas, cujo progresso se impõe com uma necessidade urgente no enquadramento turístico do Algarve.

Algarve

O incremento turístico do Algarve

UM MILHÃO DE CONTOS vão ser investidos numa propriedade

PRÓXIMO DE QUARTEIRA

A Quinta de Vila Moura, também conhecida por Morgado de Quarteira, que dispõe de uma área de 1.550 hectares, foi recentemente vendida por 120.000 contos a um grupo financeiro que inclui capitais estrangeiros e tem a participação do conhecido banqueiro português sr. Cupertino de Miranda.

Um milhão de contos irão transformar aquela propriedade numa aprazível estância de veraneio que pode

contribuir decididamente para o sonhado desenvolvimento turístico do Algarve, visto que se projecta construir ali grandes hoteis, aldeias turísticas, campos de golfe, centros de diversão nocturnos, etc., dispondendo de uma frente de 2 quilómetros de costa.

O I FESTIVAL DO ALGARVE

Está sobejamente comprovado que sómente a amenidade do nosso clima e a beleza da paisagem não são motivos suficientemente fortes para atrair e reter turistas com aquele volume que convenha para corresponder ao incremento turístico que se pre-

Plano de Urbanização do ALGARVE

O nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Eng.º Analide da Silva Guerreiro, foi nomeado representante da Junta Central dos Portos na Comissão Consultiva de Urbanização do Distrito de Faro.

tende dar ao Algarve com a construção de novas e belas unidades hoteleiras.

Festas de acentuado cunho regional são uma necessidade que se impõe como corolário lógico de um desenvolvimento que dia a dia se acentua, porque é cada vez maior o número de turistas que procuram o Algarve para as suas férias.

Em conformidade com esta ideia, vai finalmente realizar-se o I Festival do Algarve. A ideia é feliz e terá, certamente, a concordância de todos os algarvios que não sejam indiferentes ao progresso da sua terra. A organização será subordinada pelo S.N.I., câmaras municipais e órgãos locais de turismo e terá como

(Continuação na 2.ª página)

Novos aspectos DA NOSSA TERRA



O Largo Gago Coutinho, anteriormente conhecido por Largo dos Inocentes, oferece hoje o belo aspecto que a gravura acima reproduz.

Inteligentemente aproveitada a sua amplitude, que permitiu a construção de um grande canteiro circular, rodeado de 5 maiores, foi possível dar a um simples largo da aldeia o moderno e sugestivo aspecto de um largo digno de uma grande cidade.

Foi feliz a escolha das flores e arbustos que tanto embelezam o largo e todo o conjunto representa um elemento de valorização local, a que fica ligado a iniciativa e a acção do sr. Eng.º Pinelo, director da Junta Autónoma de Estradas de Faro.

Não se trata evidentemente de uma obra de grande importância, mas é um pormenor que não passará despercebido a quem quer que nos visite, pois ficará bem impressionado com o aspecto moderno (e bonito) de uma terra

que tem a felicidade de possuir 3 desafogadas avenidas a formar um conjunto difícil de igualar em qualquer localidade de província.

De assinalar também os novos aspectos que já oferece a Avenida José da Costa Mealha com a recente construção de alguns bem delineados edifícios que substituíram modestas casas de um só piso. Desejando valorizá-la ainda mais, a Câmara manda agora proceder ao calcetamento de algumas dezenas de metros de passeio, que há longos anos aguardavam empedramento.

(Continuação na 2.ª página)



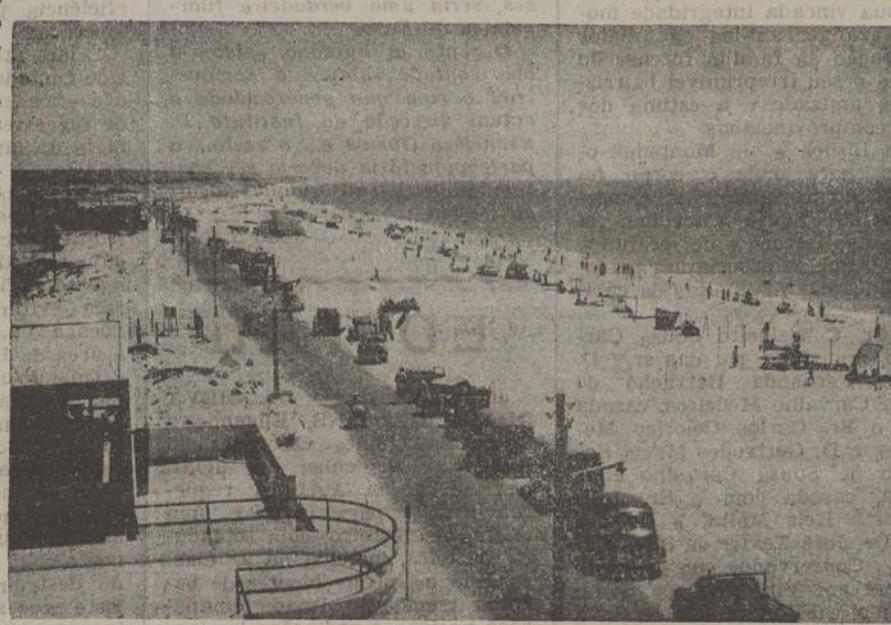
Faleceu o CONSELHEIRO Dr. Bernardino de Carvalho

Após 3 intervenções cirúrgicas que não foram coroadas de êxito, faleceu em Lisboa no passado dia 6 do corrente, o Juiz Conselheiro sr. Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, nosso ilustre compatriota, nascido em Castro Marim em 1890.

A sua morte foi muito sentida em todo o Algarve, especialmente no meio judicial, pois o Dr. Bernardino de Carvalho foi um distinto magistrado e também um infatigável batalhador pelos

(Continuação na 2.ª página)

QUARTEIRA UMA PRAIA SEM PRETENSÕES



Estamos de novo em plena época balnear e por isso as nossas praias estão registando a habitual afluência de veraneantes que gostam de refrescar-se nas águas do Oceano e apreciam a amena temperatura da beira-mar.

Quarteira também já está a receber o costumeiro afluxo de banhistas, facto que se acentua muito especialmente aos domingos, devido à sua excelente situação geográfica, à largueza da sua praia e à comodidade de possuir uma avenida marginal a escassos metros do mar.

Estes 3 predicados colocam realmente Quarteira em situação de privilégio em relação a muitas outras praias do Algarve que desfrutam do mesmo clima e da mesma temperatura de água, mas cuja predominância de rochas torna mais incômodo um acesso sem avenida marginal a escassos metros do mar.

Assim, em vez de neutralidade política salu mentalidade política (e com repetição...); em lugar de «o que mostra que o erro não é só da periferia», saiu «que o erro não é da periferia».

Onde se escreveu «uma neutralidade que se lhes não pede e que só o adversário deseja», apareceu «e que são o adversários»; um por que saiu «porque».

Finalmente, na frase «uma orientação clara e precisa que, esperamos, o dirigente administrativo ou político de cada lugar, será o primeiro a seguir e a praticar», mutou-se a parte sublinhada.

Que nos desculpe o leitor...

Estamos de novo em plena época balnear e por isso as nossas praias estão registando a habitual afluência de veraneantes que gostam de refrescar-se nas águas do Oceano e apreciam a amena temperatura da beira-mar.

Quarteira também já está a receber o costumeiro afluxo de banhistas, facto que se acentua muito especialmente aos domingos, devido à sua excelente situação geográfica, à largueza da sua praia e à comodidade de possuir uma avenida marginal a escassos metros do mar.

Estes 3 predicados colocam realmente Quarteira em situação de privilégio em relação a muitas outras praias do Algarve que desfrutam do mesmo clima e da mesma temperatura de água, mas cuja predominância de rochas torna mais incômodo um acesso sem avenida marginal a escassos metros do mar.

Assim, em vez de neutralidade política salu mentalidade política (e com repetição...); em lugar de «o que mostra que o erro não é só da periferia», saiu «que o erro não é da periferia».

Onde se escreveu «uma neutralidade que se lhes não pede e que só o adversário deseja», apareceu «e que são o adversários»; um por que saiu «porque».

Finalmente, na frase «uma orientação clara e precisa que, esperamos, o dirigente administrativo ou político de cada lugar, será o primeiro a seguir e a praticar», mutou-se a parte sublinhada.

Que nos desculpe o leitor...

Estamos de novo em plena época balnear e por isso as nossas praias estão registando a habitual afluência de veraneantes que gostam de refrescar-se nas águas do Oceano e apreciam a amena temperatura da beira-mar.

Quarteira também já está a receber o costumeiro afluxo de banhistas, facto que se acentua muito especialmente aos domingos, devido à sua excelente situação geográfica, à largueza da sua praia e à comodidade de possuir uma avenida marginal a escassos metros do mar.

Estes 3 predicados colocam realmente Quarteira em situação de privilégio em relação a muitas outras praias do Algarve que desfrutam do mesmo clima e da mesma temperatura de água, mas cuja predominância de rochas torna mais incômodo um acesso sem avenida marginal a escassos metros do mar.

Assim, em vez de neutralidade política salu mentalidade política (e com repetição...); em lugar de «o que mostra que o erro não é só da periferia», saiu «que o erro não é da periferia».

Onde se escreveu «uma neutralidade que se lhes não pede e que só o adversário deseja», apareceu «e que são o adversários»; um por que saiu «porque».

Finalmente, na frase «uma orientação clara e precisa que, esperamos, o dirigente administrativo ou político de cada lugar, será o primeiro a seguir e a praticar», mutou-se a parte sublinhada.

Que nos desculpe o leitor...

Estamos de novo em plena época balnear e por isso as nossas praias estão registando a habitual afluência de veraneantes que gostam de refrescar-se nas águas do Oceano e apreciam a amena temperatura da beira-mar.

Quarteira também já está a receber o costumeiro afluxo de banhistas, facto que se acentua muito especialmente aos domingos, devido à sua excelente situação geográfica, à largueza da sua praia e à comodidade de possuir uma avenida marginal a escassos metros do mar.

Estes 3 predicados colocam realmente Quarteira em situação de privilégio em relação a muitas outras praias do Algarve que desfrutam do mesmo clima e da mesma temperatura de água, mas cuja predominância de rochas torna mais incômodo um acesso sem avenida marginal a escassos metros do mar.

Assim, em vez de neutralidade política salu mentalidade política (e com repetição...); em lugar de «o que mostra que o erro não é só da periferia», saiu «que o erro não é da periferia».

Onde se escreveu «uma neutralidade que se lhes não pede e que só o adversário deseja», apareceu «e que são o adversários»; um por que saiu «porque».

Finalmente, na frase «uma orientação clara e precisa que, esperamos, o dirigente administrativo ou político de cada lugar, será o primeiro a seguir e a praticar», mutou-se a parte sublinhada.

Que nos desculpe o leitor...

Estamos de novo em plena época balnear e por isso as nossas praias estão registando a habitual afluência de veraneantes que gostam de refrescar-se nas águas do Oceano e apreciam a amena temperatura da beira-mar.

Quarteira também já está a receber o costumeiro afluxo de banhistas, facto que se acentua muito especialmente aos domingos, devido à sua excelente situação geográfica, à largueza da sua praia e à comodidade de possuir uma avenida marginal a escassos metros do mar.

Estes 3 predicados colocam realmente Quarteira em situação de privilégio em relação a muitas outras praias do Algarve que desfrutam do mesmo clima e da mesma temperatura de água, mas cuja predominância de rochas torna mais incômodo um acesso sem avenida marginal a escassos metros do mar.

Assim, em vez de neutralidade política salu mentalidade política (e com repetição...); em lugar de «o que mostra que o erro não é só da periferia», saiu «que o erro não é da periferia».

Onde se escreveu «uma neutralidade que se lhes não pede e que só o adversário deseja», apareceu «e que são o adversários»; um por que saiu «porque».

Finalmente, na frase «uma orientação clara e precisa que, esperamos, o dirigente administrativo ou político de cada lugar, será o primeiro a seguir e a praticar», mutou-se a parte sublinhada.

Que nos desculpe o leitor...

Estamos de novo em plena época balnear e por isso as nossas praias estão registando a habitual afluência de veraneantes que gostam de refrescar-se nas águas do Oceano e apreciam a amena temperatura da beira-mar.

Quarteira também já está a receber o costumeiro afluxo de banhistas, facto que se acentua muito especialmente aos domingos, devido à sua excelente situação geográfica, à largueza da sua praia e à comodidade de possuir uma avenida marginal a escassos metros do mar.

Estes 3 predicados colocam realmente Quarteira em situação de privilégio em relação a muitas outras praias do Algarve que desfrutam do mesmo clima e da mesma temperatura de água, mas cuja predominância de rochas torna mais incômodo um acesso sem avenida marginal a escassos metros do mar.

Ass

QUARTEIRA

uma praia sem pretensões

(Continuação da 1.ª página)

já possuir — felizmente — algumas pensões à altura da sua importância e um bloco residencial de elevado nível, tem contribuído para aumentar o número dos seus veraneantes, entre os quais se contam já muitos estrangeiros.

Pois apesar de tudo isto; apesar de já ter chegado a «Hora do Algarve»; de mais ou menos por todas as praias do Algarve se notar um acentuado desenvolvimento turístico que se prevê de amplas dimensões, apesar de tudo isto, Quarteira continua sendo uma praia sem pretensões.

É uma praia popular e com isso se contenta. Tem portanto o que merece: 2 barracas na praia mais ou menos como há 20 anos, e mais uma barraquinha também de madeira muito recentemente instalada; uma esplanada onde se realizam os ballaricos com raras festas dignas desse nome; uma Avenida Marginal que tanto serve de passeio público como de pista para automóveis; mais ou menos os mesmos prédios de há 20 anos; um vergonhoso muro com uma bela vista para o mar, que o respectivo proprietário ciosamente «conserva» há uma 20 anos no mesmo miserável estado; a maioria das suas numerosas ruas mantém-se em deplorável estado; os mosquitos continuam a flagelar aqueles simples mortais que escolheram Quarteira para descansar; e a luta continua a realizar-se «pitorescamente» na praia.

Tudo isto é verdade, por muito que pese a quantos para quem Quarteira é toda «cor de rosa».

Não nos situamos no lado absolutamente oposto pois reconhecemos que algo de bom se tem feito já em Quarteira.

Há, por exemplo, a energia eléctrica que antigamente era fornecida a prestações e hoje é permanente; a água canalizada que resolveu um dos mais afilhados problemas de Quarteira; um mercado que satisfaz as necessidades do meio; duches na praia de utilização gratuita e, mais recentemente, um passelo em clima no lado sul da Avenida, o que poderá contribuir para que fique mais disponível para os automóveis a faixa de rodagem que naturalmente lhes é destinada.

Para o futuro há projectos, al-

A VOZ DE LOULE,
N.º 303 — 19-7-1964

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé
ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 30 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Carta Precatória vinda do 9.º Juiz Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução por custas que o Ministério Público move contra Inácio José Dias Teixeira mulher Maria Guerreiro da Palma, residente em Salir, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado áqueles executados.

Uma courela de terra de se-
mear e árvores, no sítio do Monte do Poco, Salir, denominada «Praia da Zorra», inscrita na matrícula sob o artigo n.º 5.322. Vai à praça no valor de 18.368\$00.

Loulé, 16 de Junho de 1964

O escrivão de direito
(a) Henrique Anatólio Samora
de Melo Leote

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,
(a) José António Carapeto
dos Santos

CRÍADA

Para servir na Amadora,
precisa-se.

Nesta redacção se informa

PRÉDIOS

Vende-se um prédio na
Rua Martin Moniz com 3 di-
visões e outro na mesma
rua com 6 divisões, ocupa-
do por 3 inquilinos.

Tratar com Albertina dos
Prazeres — Rua Camilo Cas-
telho Branco, 11 — LOULÉ.

guns dos quais já tão antigos que se vão transformando em sonho que quase ninguém acredita se concretize.

Referimo-nos especialmente ao decantado Casino; à transformação da actual esplanada em recinto fechado com casas, estabelecimentos e amplo recinto de baile; aos sonhados projectos da SOTAQUA a várias outras iniciativas que já poderiam (e deveriam) ter guindado Quarteira não ao nível de Monte Gordo, porque Quarteira é uma praia sem pretensões, mas ao menos que a fizesse sair do marasmo em que vem vegetando há largos anos.

Após muitos anos de estudos, Quarteira viu, há pouco finalmente aprovado o seu Plano de Urbanização mas essa demora na aprovação foi «inteligentemente» aproveitada por homens de visão que compraram os melhores terrenos em pontos estratégicos e agora estão prontos a vendê-los por altos preços — tão altos que nos dizem ser o progresso de Quarteira cada vez mais difícil precisamente porque todas as construções terão que sujeitá-la ao Plano. E Quarteira que tanto carece de uma via de acesso directo à praia nem tão cedo a terá porque os terrenos estão cada vez mais caros e portanto de quase inacessível aquela.

Os hotéis que poderão ser construídos em Quarteira já têm os lugares marcados e só aí poderão ser construídos. Portanto não se râ de estranhar que sejam muito elevados os preços dos respectivos terrenos...

Já se encontram bastante adiantadas as obras do seu primeiro hotel, mas Quarteira poderá prescindir por mais alguns anos de mais hotéis porque é uma praia sem pretensões...

Um Veraneante

CONSELHEIRO

Dr. Bernardino
de Carvalho

(Continuação da 1.ª página)

Interesses do Algarve, na acção revitalizante que desenvolveu na Casa do Algarve, de que foi presidente do Conselho Sup. Regional e sócio benemérito dos mais generosos.

O ilustre extinto foi delegado do Procurador da República nessa comarca e aqui colocado por influência do partido político então no poder e no qual militava e isso bastou para que os caíques da época procurassem servir os interesses do partido, influindo no magistrado do M.º P.º.

Logo o Dr. Sousa Carvalho, cuja beca só soube servir, com recta isenção, o direito e a justiça, se afastou da comarca onde quisera ser colocada para que, negando-se a trair a função, como se negou, não ter de tratar os seus amigos políticos como eles mereciam.

A sua sólida cultura jurídica e a sua vincada integridade moral, grangearam-lhe a maior admiração da família forense do País e o seu irreprimível bairrismo, a amizade e a estima dos seus compatriotas.

Em Lisboa e em Montemor-o-Novo, para onde o corpo foi trasladado, o funeral do Conselheiro Dr. Sousa Carvalho foi uma manifestação de profundo pesar a que se associaram personalidades das mais altas da capital.

O Sr. Conselheiro Sousa Carvalho, era viúvo, pai das sr.ºs D. Maria Fernanda Barracho de Sousa Carvalho Medeiros, casada com o Sr. Carlos Celorico Medeiros, e D. Gertrudes Maria Sá-meira de Sousa Carvalho Reis Malta, casada com o Sr. João Baptista Reis Malta, e tio dos Srs. Dr. José Xavier da Silva Cavaco, Conservador do Registo Predial em Vila Real de Santo António, e Filinto Elísio da Silva Cavaco, funcionário do Monteiro Geral em Faro.

A toda a família enlutada apresenta «A Voz de Loulé» sentidas condolências de profundo pesar.

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio do Carrascal.

Tratar com Francisco de Sousa Calado — LOULÉ.

PRÉDIO

Vende-se ou arrenda-se um prédio com 12 divisões, 2 casas de banho, 2 cozinhas, grande armazém e terreno para construção, num dos melhores locais da Vila.

Tratar com Manuel Mestre — Rua de Portugal, 76-80 — Loulé.

Novos aspectos da NOSSA TERRA

(Continuação da 4.ª página)

Agora que está completamente calcetada, bem iluminada, com as suas árvores e flores em plena pujança e de quase completamente ladeada de edifícios, a nossa Avenida é autenticamente a sala de visitas de Loulé.

Além disso os serviços de limpeza primam em mantê-la asseada, apesar da folhagem que constantemente cai e esse por menor merece ser assinalado. Por aí a vassoura passa diariamente, enquanto que em ruas circunvizinhas talvez nunca tivesse passado, o que empresta a essas mesmas ruas um aspecto de abandono que muito facilmente poderia ser atenuado, até porque isso não implicaria, certamente, agravamento de encargos para o Município.

Evidentemente que não estamos pensando na rua A ou na rua B. Pensamos simplesmente nas ruas da nossa terra, que adorávamos ver asseadas, calcetadas e ladeadas de belos prédios. Adorávamos ver, mas não estamos pedindo que isso se faça porque

POSTAL de FARO

(Continuação da 4.ª página)

to algarvio, um desfile das actividades económicas, a parte desportiva, a presença da arte através de um bem concebido sarau, etc...

É fácil sonhar, podem alguns dizer, mas queremos que com algum trabalho (o que se consegue, afinal sem ele e que tenha mérito?) se preste à cidade e a todo o Algarve, pois somos por uma unidade provincial em todos os sectores e campos, um serviço de grande préstimo.

UMA BANDA DE MÚSICA

Com o aparecimento do rancho folclórico e da orquestra típica algarvia, a cargo da delegação local da Cruz Vermelha Portuguesa, está Faro de parabéns, porque ambos vieram preencher uma lacuna cuja amplidão se estava processando num ritmo cada vez maior. Necessário se torna que o apoio oficial a tão meritórias iniciativas lhes dê as bases económicas que hão-de constituir a melhor garantia da sua sobrevivência. E é chegado o momento de pensar com ideias construtivas em dotar a cidade com uma banda de música, que tão necessária se torna para solenidades religiosas, actos oficiais, recreio e ilustração das massas populacionais, etc...

Ao vermos passar há dias nas ruas da capital algarvia a recentemente criada charanga da Casa dos Rapazes, ocorreu-nos à mente de que talvez aqui pudesse estar a solução de um problema que há tanto asslige a cidade maior do Algarve.

Com um numeroso grupo de internados, talvez não fosse difícil, a despeito do muito trabalho que tal representaria seleccionar os elementos para uma futura banda, que sendo da Casa dos Rapazes, seria uma verdadeira filarmónica de Faro.

O material humano existe, a boa vontade sempre a demonstrou e com que generosidade a actual direcção do Instituto D. Francisco Gomes e... o resto... a parte monetária deveria ser conseguida se as autoridades locais quisessem.

João Leal

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOSE MARTINS DA PALMA requereu licença para instalar uma oficina de ferreiro, com soldadura eléctrica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, tremulação, fumos, emanações nocivas e radiações luminosas, situada na Rua João de Deus, freguesia de Alte, concelho de Loulé e distrito de Faro, confrontando ao Norte com Travessa do Moíno da Levada, ao Sul com Ribeira, ao Nascente com Maria dos Anjos Guerreiro e ao Poente com Rua João de Deus.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida, examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, nº 2 - 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 30 de Junho de 1964
O Eng.º Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça
Martins

Respigámos...

(Continuação da 1.ª página)

resolvendo. São problemas que só o dinheiro pode resolver.

Quando muito atreveríamos a pedir a abertura de novos arruamentos, mas assim quase de surpresa, para evitar que os oportunistas comprassem os terrenos e os «guardassem» ciosamente... à espera de melhor preço.

A Câmara poderia comprar barato e vender por preços que, sendo acessíveis, lhe permitissem tirar margem de lucro bastante para fazer as ruas e as ligações de água, luz e esgotos.

Com planos que levam 20 anos a ser aprovados e cuja concretização implica um prejuízo de 600 contos para a Câmara, (só para uma zona) não nos parece nada provável que Loulé possa realce progride.

A continuado o critério até agora seguido, os Novos Aspectos da Nossa Terra pouco mais poderão traduzir-se do que em obras de pouca monta.

Não censuramos ninguém, mas o amor que temos pela nossa terra forçou-nos a dizer que gostaríamos de vê-la: Progressiva e Bella. Haverá alguém que seja capaz de nos censurar por isso?

E já que estamos falando em «novos aspectos da nossa terra» é oportuno fazer uma especial referência aqueles comerciantes louletanos cujo espírito de inovação está ajudando ao embelezamento da nossa vila, não só com a transformação das fachadas dos seus estabelecimentos, como ainda instalando disticos luminosos que dão novos e curiosos aspectos nocturnos a Loulé.

Empreendedoras iniciativas ocupam assim o lugar da tradicional rotina do nosso comércio.

Estas, as explicações que a título gratuito lhe dou, (contrariamente ao que o senhor me fez), com todo o prazer, na convicção de que as saiba aproveitar. (Eu raramente levo um tostão pelos escritos que redigi, na minha vida, porque quase todos os tenho dado de muito boa e livre vontade, e outros, onde foi estipulado pagamento e ficaram em dívida, já eu há muito os levei a débito da conta de Ganhos e Perdas da contabilidade da minha vida.

Não quero terminar, sem lhe dizer quem sou, apesar de não ser o meu agrado falar de mim próprio (outros o têm feito sinceramente, sem que eu o tenha mendigado, saiba).

O nome de Moraes Lopes ou de Mário Leppo, como queira, o meu pequeno nome, observe-se, fez-se aos poucos, em silêncio, sem os rebates da crítica, sem as trombetas dos agrupamentos, sem as bênçãos dos padrinhos, sem o chamamento das academias literárias, sem o apoio de qualquer Mecenas literário. O meu nome nasceu como eu próprio: pequeno, humilde, quase envergonhado, sem culpas no crescimento, sem culpas de que fossem atentando nele. O meu nome... sou eu próprio.

A mim me apelidaram, em devido tempo, (há muito tempo), de poeta meta-realista e impressionista, por versos escritos ao sabor moderno que vão agora ser publicados numa antologia poética luso-hispânica. Não me disseram que era «clássico» e, todavia, já versava à moda dos clássicos, com rima e metro, com vírgulas e pontos finais, e versava também em verso solto ou livre, portanto, criando poesia livre, o mais livre possível, mas que toda a gente compreendeu, desde os meus mestres aos meus admiradores, que já os tinha, numa altura em que o Torquato da Luz não havia ainda nascido, posso crê-lo.

Se se der ao trabalho, pode ver o Mário Leppo assinando escritos no «Jornal do Algarve», desde Novembro de 1960, talvez antes do meu amigo; e, se quiser, posso indicar-lhe os números e as datas do «Correio do Sul», de «A Voz de Loulé», da «Gazeta do Sul», da «Democracia do Sul», da «República», de «Linhas de Elvas», de «Rumo» e muitos outros jornais onde o meu nome apareceu, sem que tivesse implorado a publicação dos meus versos, livres ou rimados. E posso citar-lhe outras publicações onde o meu nome se traduziu em letra de forma, ainda antes do Torquato da Luz ter aparecido à claridade do dia. Portanto, «só os que não querem ver, é que são cegos». Pois deles, coitados!...

Creia-me ao seu dispor para continuado de troca epistolar, se assim o entender.

Envia-lhe um abraço, o confrade amigo e admirador,

Mário Leppo

mais que regendo um curso de verão no Massachusetts Instituto de Tecnologia sobre modelos e estudos de barragens, matéria em que é justamente considerado uma das mais ouvidas autoridades.

Continuando a prestigiar-se, o eng.º Laginha Serafim prestigia o País e a terra que lhe foi borgo e quanto mais não fosse, só por isso lhe desejariam que continuasse a afirmar-se e que, ao fim de uma viagem feliz, traga o seu nome mais enaltecido e admirado.

O I Festival do Algarve, de 12 de Agosto a 13 de Setembro e terá o seu inicio no Castelo de Silves com um espetáculo de características inéditas em Portugal. No histórico recinto serão evocadas as cortes árabes e cristãs, através de umas cortes poéticas e de representações da lenda das amendoins. Este espetáculo será abrillantado com a presença de uma orquestra árabe tradicionalista, ainda expressamente do norte de África.

Além desta festa realizar-se-ão: a Festa do Sol, a Festa da Lua, a Festa do Mar, a Festa da Terra, a Festa do Corridinho, a Festa da Poesia e «Portugal no Algarve».

Estas iniciativas terão por círculo Lagos, Faro, Portimão, Armação de Pera, Tavira, Vila Real de Santo António, etc...

A comissão directiva deste festival de tão grande interesse para o turismo algarvio é presidida pela conhecida poeta e escritora Fernanda de Castro.

Se quiser pintar você mesmo a sua casa

MAGICOTE

é a tinta ideal porque não pinga e pinta numa só demão
 Quer o ESMALTE quer a TINTA D'ÁGUA
 permitem a qualquer amador realizar
 uma pintura de categoria.

V. Ex.ª, minha Senhora, encontrará MAGICOTE
 à venda nos seguintes estabelecimentos:

Em LOULE:

José Guerreiro Neto & Filho, L.^{da}
Rua Padre António Vieira

Em S. Brás d'Alportel:

José da Costa Parreira
Rua João Rosa Beatriz, 37

Em ALBUFEIRA:

A. S. Labisa
Largo Eng. Duarte Pacheco
Helder Vieira de Sousa
Rua, 5 de Outubro

MAGICOTE

é fabricada em PORTUGAL pela
Robbialac Portuguesa, R. L.

Agentes Distribuidores



MENDONÇA & VIEGAS, L. DA FARO
 Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 8
A TINTA DE TODOS... PARA TODOS

Magicote
 É A TINTA
 MAIS AVANÇADA
 DO MUNDO



Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 19, a sr. D. Maria Isilda dos Santos Vairinhos, residente na Austrália e a menina Maria Antonieta dos Santos Vaz.

Em 20, as meninas Adilia Maria de Sousa Guerreiro e Dorinda de Sousa Guerreiro e Rosa Maria Serafim Campina, residente em Lisboa.

Em 22, o sr. Adriano Maria Rocha Carapeto, residente em Lisboa e a sr. D. Maria Madalena Ramos Melena.

Em 23, as meninas Leonor Maria Viegas da Costa e Maria Margarida Angelina de Moura, as sr. D. Maria José Rodrigues Picarra Laginha, D. Maria Antonieta Estevens Carapeto, residente na Austrália e o menino Wilson Apolinário Zarcarias Figueiredo.

Em 24, o Rev. sr. Prior João Baptista Peres, a sr. D. Maria Antonieta Pires Coelho, os srs. Jorge Manuel Cristina Seruca, Joaquim Manuel Cristina Seruca, Adelino de Sousa Mendonça e as meninas Esmeraldina Vitoria Barão e Filomena Maria Rodrigues Clemente e o menino Diamantino Pereira Frederico, residente na Venezuela.

Em 25, os srs. Dr. Santiago de Sousa Pontes e Joaquim de Jesus Fernandes.

Em 26, os srs. Jaime de Sousa Calado, Manuel Cabrita Sequeira e os meninos José Manuel Flores da Silva e Cristóvão Correia Coutreiras.

Em 27, as sr. D. Irene Pinto Leal de Menezes, residente em Paderne; D. Maria de Lourdes Pinto Leal Santos, residente em Beja, D. Maria das Dores Oliveira, D. Silvina da Luz Vinhas Ferreira e o sr. António de Sousa Inocêncio, residente em Marrocos, e a menina Maria Solange Correia Coutreiras.

Em 28, o sr. Manuel Joaquim Barreiros e o menino Jean Pierre Guerreiro, residente em França.

Em 29, as sr. D. Emilia de Sousa Oliveira, D. Maria Celeste Viegas Barreiros Vairinhos, D. Sousa Correia Pintassilgo, residente em França e os srs. Casimiro dos Santos Mata e José Pires Madeira, residente na Venezuela.

Em 30, as sr. D. Teresa de Sousa Vitória Pereira e D. Maria Joaquina de Brito Mariano, residente em Lisboa; Ilda Maria Cavaco Tavares, as meninas Maria Alette Jacinto de Sousa, Maria do Carmo Figueiras Gances e Maria Margarida Pontes Silva Santos, residente em Mem Martins e o menino Manuel Caracol Guerreiro.

Em 31, o sr. Fernando Lopes Pintassilgo.

Fazem anos em Agosto:

Em 1, o sr. Joaquim Paulino Santana.

Em 3, as sr. D. Ivone Nunes Correia, e D. Noémia Mestre Pires e o menino Júlio Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 4, o sr. Bráulio Viegas Esteves.

Em 5, o sr. Abilio Jorge Coelho.

PORTUGAL
ABRAÇA PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

ricontinentalidade, da Nação Portuguesa.

Ao ilustre marinheiro, encarnação viva e exemplo das virtudes da grei, desejamos uma feliz viagem e um triunfal regresso, como prémio do seu sacrifício e como fonte de glorificação de um povo que tem sabido aguentar e que há-de aguentar, até que todos reconheçam a perenidade desta Pátria, integra e eterna e ditosa.

Contribuição Industrial

GRUPO B

De harmonia com o disposto na alínea a) do art.º 73.º do Código da Contribuição Industrial, aprovado pelo Decreto-lei n.º 45.103, de 1 de Julho de 1963, podem os contribuintes deste concelho sujeitos à Contribuição Industrial — Grupo B reclamar de 17 a 31 do corrente mês de Julho, da fixação do rendimento tributável fixado pela Comissão respectiva e apresentarem no mesmo prazo quaisquer reclamações para a Comissão a que se refere o art.º 71.º, sobre as importâncias fixadas.

As reclamações lavradas em papel selado devem ser assinadas pelo interessado, ou a seu rogo dado perante notário quando não souber escrever.

PARTIDAS E CHEGADAS

A matar saudades da terra natal, encontra-se entre nós, acompanhado de seu filho Nelson e de sua esposa sr. D. Catarina Maria dos Santos Murta, o nosso conterrâneo e prezado assinante na Venezuela sr. Eurico Martins Murta.

Mais uma vez nos deu o prazer da sua visita o devotado louletano e nosso dedicado amigo sr. Pedro de Freitas, há anos residente no Barreiro.

De visita a sua família, está em Loulé o nosso conterrâneo sr. Alvaro Guerreiro Lopes, residente em França.

Acompanhado de sua esposa encontra-se a veranear em Quarteira, o nosso prezado conterrâneo, assinante e amigo sr. Vitor Vicente de Brito, residente em Lisboa.

Em gozo de férias, deslocou-se a Loulé, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso conterrâneo e dedicado assinante em França sr. Augusto Costa Gonçalves.

Acompanhada de seus filhos Francisco Manuel e Gilda Lopes, encontra-se em Loulé a nossa conterrânea sr. D. Isete Guerreiro Lopes Encarnação, residente em Reguengos de Monsaraz.

Por ter sido colocado na Re-

partição de Finanças de Évora,

fixou residência naquela cidade o nosso prezado conterrâneo sr. Joaquim Manuel Oliveira Filho, funcionário de Finanças.

Apoz uma ausência de cerca de 20 anos, está de novo em Loulé, de visita a sua família, o nosso conterrâneo e prezado assinante na Argentina sr. Joaquim Viegas Ventosa.

NASCIMENTO

Na Clínica Cirúrgica de Loulé, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr. D. Maria Natália Magazão Elias, funcionária dos C. T. T. na estação de Loulé, esposa do nosso prezado amigo sr. Carlos Ramos Martins Elias, funcionário da Câmara Municipal Viegas Ventosa.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns, com votos de príncipe futuro para o seu descendente.

FALECIMENTOS

Com a idade de 64 anos, faleceu há dias em casa de sua residência em Querença, o sr. Francisco Guerreiro Mealha, filho da sr. D. Maria Mariana Guerreiro e do sr. Francisco Guerreiro Mealha (falecido), casado com a sr. D. Maria do Carmo Contreiras Guerreiro e pai do nosso dedicado correspondente naquela povoação sr. Armando Contreiras Guerreiro, casado com a sr. D. Alice Guerreiro Mealha; do sr. Manuel Contreiras Guerreiro, casado com a sr. D. Idalina dos Santos Cavaco; da sr. D. Maria do Carmo Contreiras Guerreiro Bartolomeu, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Maria Filipe Bartolomeu, funcionário da Câmara Municipal de Loulé e do menino Francisco José Contreiras Guerreiro.

O saudoso extinto, contava 64 anos de idade e era, desde há alguns anos, Presidente da Junta de Freguesia de Querença, tendo sido anterior Regedor.

A família enlutada endereçamos as nossas mais sentidas condolências.

Com a idade de 83 anos faleceu no passado dia 5 de corrente em casa de sua filha, em Portimão, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. António Rodrigues Paquete, reformado da C. P.

Deixa viúva a sr. D. Ercília da Rosa.

Com a idade de 68 anos, faleceu no passado dia 5 de corrente em casa de sua filha, em Portimão, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. José de Sousa Vairinhos, proprietário, que deixou viúva a sr. D. Alice Gonçalves Sequeira Vairinhos, que há muitos anos se encontra retida no leito e era filha das sr. D. Maria Luisa Sequeira de Sousa Guerreiro, casada com o sr. José Simão Guerreiro, residentes na Venezuela e de D. Maria Irene Sequeira de Sousa Aleixo, casada com o sr. Francisco António Bastos Aleixo, residentes em Portimão.

As famílias enlutadas apresentam a expressão de sentidas condolências.

Com a idade de 83 anos faleceu no passado dia 5 de corrente em casa de sua filha, em Portimão, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. António Rodrigues Paquete, reformado da C. P.

Deixa viúva a sr. D. Ercília da Rosa.

Com a idade de 68 anos, faleceu no passado dia 5 de corrente em casa de sua filha, em Portimão, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. José de Sousa Vairinhos, proprietário, que deixou viúva a sr. D. Alice Gonçalves Sequeira Vairinhos, que há muitos anos se encontra retida no leito e era filha das sr. D. Maria Luisa Sequeira de Sousa Guerreiro, casada com o sr. José Simão Guerreiro, residentes na Venezuela e de D. Maria Irene Sequeira de Sousa Aleixo, casada com o sr. Francisco António Bastos Aleixo, residentes em Portimão.

As reclamações lavradas em papel selado devem ser assinadas pelo interessado, ou a seu rogo dado perante notário quando não souber escrever.

Um grande Hotel
em ALVOR

O sr. Ministro das Obras Públicas apreciou recentemente, no «ateliers» do artista Ticiano Marques a maqueta do novo grande hotel que se projecta construir em Alvor e que será edificado a 3 quilómetros de Portimão e a 6 da Praia da Rocha.

Respigámos...

Carta aberta a um jovem produtor, poeta e crítico literário

«Nada deve escrever como jornalista, o que não se pode apresentar como cavalheiro.»

WILLIAM

Meu caro Torquato da Luz

Não sei bem como devia trá-lo, dado que, na sua carta publicada em «A Voz de Loulé» n.º 302, o senhor deu a um soldado recruta o tratamento que só é devido a um ministro... «Sua Exceléncia». Como não sou nem uma, nem outra coisa, justifico-me a minha indecisão.

Todavia, parece-me que entre camaradas de letras, pese embora a sua publicamente confessada ignorância sobre o meu nome e sobre a minha obra, ambos desvaliosos, se deve tratar mais «tu cá, tu lá». Portanto, permita-me que o chame, apenas, por confrade, amigo ou senhor.

A vida é evolução e mal de nós se, nos primórdios do aparecer no mundo, ela tivesse estagnado. Andaríamos ainda carregando as trevas do seu nascimento. Assim se foi processando o «modus vivendi» da humanidade, em todas as manifestações, nelas incluído a Poesia, com P maiúsculo.

Desta arte, a Poesia foi aparecendo evolutivamente e a de Pai Soares da Taveiro, ou a de D. Sancho I não é a mesma da de Camões ou Bocage, e a destes não é igual a de Garrett ou Castilho, e a de Antero ou Cândido Guerreiro não é a mesma da de Fernando Pessoa. Cada qual teve a sua época, como a actual também a tem.

Decerto que em todos os tempos houve poetas e mistificadores de poesia, como hoje. Nisto resiste o nó górdio da minha inteligência: destrinçar entre os que são verdadeiros artistas da pena e os que são meros rebocadores de paredes, de trohão na mão. Porque a maior parte destes vive de amparo de certos críticos que lhes dão as asas; sem elas, cairiam por terra.

Não concorda o meu prezado amigo em que isto é assim? Não acha que a maioria dos chama- versos que por ai aparecem não são nada que geito e valor tenham como tal? Pôr esta afirmação em dúvida é que me parece não ser Lógico nem coerente. Acha que há poesia em versos como estes: «Um ontem cão», «O escarro verde na parede», «Mas eu fiz...», «Opaca e fria nos cubos cabelos, lura/que paredes acres difundem» e «As pa-

(Continuação na 2.ª página)

Passeando...
de vistoso robe

Volumoso contingente de louletanos tem saído para o estrangeiro na esperança de uma vida melhor e de lá enviam as suas economias, para as famílias que cá deixaram. Isso provoca um afluxo de dinheiro que muito contribui para um melhor equilíbrio da vida comercial do nosso concelho e provoca elevação do nível de vida das famílias que beneficiam da vinda desse dinheiro.

Essa possibilidade de uma vida melhor reflecte-se na forma como as filhas e as mulheres dos emigrantes procuram acompanhar a moda... ignorando por vezes os preceitos a que ela está sujeita, fazendo por isso figuras que contradizem as suas aspirações.

É o caso de uma mulher do campo que há dias se deslocou a Loulé e andou passeando pela Praça toda senhora do seu paço... envergando um vistoso robe acolchoado — dos mais modernos.

Não sabemos se recebeu alguns «elogios» pela sua «toilette», mas às pessoas que a viram pareceram fácil entender tratarse de uma peça de vestuário que lhe foi enviada do estrangeiro e que ela trouxe para a rua por achar bonita... vistosa.

Casa particular recebe 2 estudantes para tratamento familiar.

Nesta redacção se informa.

ESTUDANTES

Casa particular recebe 2 estudantes para tratamento familiar.

Nesta redacção se informa.

Colégio Algarve

Rua Filipe Alistão — Telef. 129 — FARO

Ensino Liceal de Rapazes

Internato e Externato

Matrículas de 1 a 15 de Setembro

PENINA
— UMA TERRA ESQUECIDA

Entre os vários problemas que carecem de solução para melhoria das condições de vida desta esquecida aldeia, a água é sem dúvida dos mais urgentes.

O poço de onde a população se abastece está deserto e sujeito a poeiras e outras impurezas.

A água é tirada com baldes e vasilhas sujas, principalmente dos ciganos, que ali vão acampar e permanecem longos dias, o que pode causar graves inconvenientes aos seus consumidores.

Afigura-se-nos fácil e não muito dispendioso a cobertura e a canalização da água para bicas ou marcos fontenários, aproveitando para isso o próprio desnível do terreno.

As duas vias que dão acesso à Penina (uma para Benafim e outra para a Pena), são simples terraplenagens há muitos anos construídas pelo povo e comportadas respectivamente pela Câmara e pela Junta de Freguesia de Sallir.

Por falta de verba não foram empedradas. As invernas e o trânsito transformam o seu piso em verdadeiros barrancos quase intransitáveis.

Há mais de 30 anos que a primeira destas vias teve início e pelos vistos nem tanto cedo será acabada.

O arranjo em condições destes dois caminhos não só facilitaria a vida naquele sítio como ajuda a outros que ficam nas proximidades e até poderia impulsar o turismo nesta região.

Bastava apenas o prolongamento de mais 2 quilómetros para se atingir a um dos locais de maior interesse turístico da redondeza — o cimo da Rocha da Pena, lugar de grandiosas panorâmicas e rara beleza, pelos seus 470 metros de altitude. Dali se avista grande parte do Algarve e seu litoral, grande extensão da serra e, até em dias claros, terras alentejanas.

A Rocha da Pena, tem muito que ver e admirar, desde a grande várzea que forma o seu planalto com 2 quilómetros de comprimento por 500 m. de largura (local apropriado à construção dum aposado, habitação, campos de jogos etc.) aos grandes rochedos de diversas configurações, cortes verticais

Qualquer livreco que apareça nas montanhas das livrarias é agorá taxada de livro de poemas, quando às vezes algumas composições não têm mais de dois ou três versos. Poemas, porque, quando o poema é sempre uma composição de certo desenvolvimento, e vejam-se, verbi gratia, «Os Lusíadas», «O Viriato Trágico» e o Oriente?

E por estas razões que eu não concordo com a frase de que a poesia será tanto mais autêntica, quanto mais livre for e, todavia, o «Camões» de Garrett não necessitou de deixar de ser em verso livre, para ser um poema

mais conciso.

A subscrição aberta pela comissão central a favor da construção do referido Jardim-Escola, foi acrescida de 237\$50, novo donativo do grande animador da iniciativa, sr. Major Nascimento Moura. O depósito à ordem no Montepio-Geral é assim, actualmente de 37.080\$50, sendo o montante das inscrições a receber de 31.000\$00.

A subscrição aberta pela comissão central a favor da construção do referido Jardim-Escola, foi acrescida de 237\$50, novo donativo do grande animador da iniciativa, sr. Major Nascimento Moura. O depósito à ordem no Montepio-Geral é assim, actualmente de 37.080\$50, sendo o montante das inscrições a receber de 31.000\$00.

A subscrição aberta pela comissão central a favor da construção do referido Jardim-Escola, foi acrescida de 237\$50, novo donativo do grande animador da iniciativa, sr. Major Nascimento Moura. O depósito à ordem no Montepio-Geral é assim, actualmente de 37.080\$50, sendo o montante das inscrições a receber de 31.000\$00.

A subscrição aberta pela comissão central a favor da construção do referido Jardim-Escola, foi acrescida de 237\$5